

# Treinamento de Habilidades Sociais Parentais Para Mães

Hayumy Lima Rocha<sup>1</sup>

Adriana Benevides Soares<sup>2</sup>

## Resumo

*Com as mudanças ocorridas no contexto familiar, abriu-se espaço para o surgimento de novas configurações familiares, bem como a formação de famílias monoparentais. No entanto, as famílias monoparentais, muitas vezes, apresentam desvantagens em relação a sua estrutura, e a menos tempo para conviver com seus filhos. Dessa forma, essa desvantagem pode influenciar negativamente a saúde mental e o bem-estar da mãe, como também no desenvolvimento e no bem-estar de seu filho. Com isso, o objetivo desse estudo foi avaliar um Treinamento de Habilidades Sociais Educativas Parentais para mães monoparentais. O estudo contou com a participação de 10 mães. Foi realizado um estudo de intervenção longitudinal com medidas pré e pós intervenção. Foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais Educativas – Pais (IHSE-Pais) e o Inventário de Práticas Parentais (IPP). Os resultados desse estudo apontaram ganhos para as participantes ao comparar os dois tempos da pesquisa, pré e pós-teste.*

**Palavras-chaves:** configurações familiares, famílias monoparentais, treinamento de habilidades sociais educativas

## Parenting Social Skills Training for Mothers

### Abstract

*With the good family changes, the space was opened for the context of new configurations of family configuration, the space was opened for the context of new configurations of family configuration, single parents. However, as children, sometimes, and less the present the relationship of the relatives time their structure with their children. In this way, it can be your mother's health well-being, as well as your mother's development and well-being. Thus, the objective of this study was to evaluate a Parental Educational Social Skills Training for single-parent mothers. The study involved the participation of 18 mothers, with 10 percentages for the quasi-experimental group and eight for the comparison group. A longitudinal intervention study was carried out with pre- and post-intervention actions. The Inventory of Educational Social Skills (IHSE-Parents) and the Inventory of Parenting Practices (IPP) were used. The results of this study showed gains for the participants of the quasi-experimental group when comparing the two times of the research, pre and post-test. When sharing with the groups, the quasi-experimental*

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia Social. Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ, Brasil. Autor responsável. E-mail: hayumylimarocha@gmail.com Orcid.org/0000-0002-5261-8676.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia Social. Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid.org/0000-0001-8057-6824.

*group showed more in relation to the comparison group.*

**Keywords:** *family configurations, single parent families, educational social skills training*

## **Introdução**

Com as diversas modificações que têm ocorrido na sociedade, o contexto familiar tem sofrido inúmeras mudanças que alteram o significado social e a importância que o indivíduo tem dado às configurações familiares, antes marcadas pela subordinação feminina e a autoridade masculina, em um período anterior à modernidade (França & Castro, 2017). Segundo os autores, na pós-modernidade, tem existido maior flexibilidade no desenvolvimento de papéis e na divisão de responsabilidades, à medida que as mulheres passaram a ter mais atuação no mercado de trabalho. Com isso, aproximações afetivas entre pais e filhos também têm sido notadas pelas transformações familiares, proporcionando a construção de vínculos emocionais mais próximos e marcantes.

Ao estudar a relação entre o ambiente familiar e o desenvolvimento humano e como os sujeitos são modificados pelas experiências desses ambientes, é importante considerar todas essas transformações ocorridas ao longo do tempo sobre as diversas configurações familiares. Conforme novos arranjos familiares foram se formando, abriu-se espaço para a formação de famílias monoparentais. Esse arranjo familiar está associado a novos valores culturais e comportamentais. Tal configuração familiar pode ser formada por separação e divórcio, adoção por adultos solteiros ou pelo formato da “produção independente”, quando um adulto solteiro decide ter filhos utilizando técnicas de reprodução assistida (Alves et al., 2021; Dias, 2015).

O desamparo e a vulnerabilidade social atingem, muitas vezes, as famílias monoparentais, especialmente na dimensão econômica, uma vez que a formação desse tipo de família possui um acúmulo concentrado de mulheres/mães que são atravessadas pelos trabalhos domésticos, cuidados com os filhos e atividades profissionais, o que exige um exercício da responsabilidade parental de forma isolada e exclusiva. Assim, é relevante identificar características e aspectos do funcionamento destas famílias, tendo em vista que essas mulheres mães enfrentam a peculiaridade de assumirem, muitas vezes sozinhas, o sustento dos lares e a educação dos filhos (Castro & Almeida, 2021).

Nogueira (2017) explica que essas características relacionadas aos arranjos familiares, advém do fato destas contarem apenas com o rendimento financeiro de um dos pais, que nesse caso, são as mães, que devido ao menor nível de escolaridade, têm maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho e/ou acesso a empregos regulamentados. Com isso, essas mulheres e mães estão expostas ao risco e à tensão de conciliar o trabalho junto aos afazeres domésticos, à limitação de renda e às jornadas de trabalhos extensas e/ou mal remuneradas (Araujo et al., 2019). A estas mulheres se atribuem as responsabilidades da manutenção da casa e de proteção, sobrevivência e educação dos filhos, enfrentando assim, desafios na organização das diferentes esferas de suas vidas (social, profissional, emocional, dentre outras).

As famílias monoparentais, muitas vezes, se apresentam em desvantagens em relação a sua estrutura, devido a uma menor renda e a menos tempo para conviver com seus filhos. Esses fatores podem influenciar não apenas na saúde mental e no bem-estar da mãe, como também no

desenvolvimento e no bem-estar de seu filho, pois a execução de comportamentos vistos como negativos, bem como os comportamentos agressivos, tanto verbalmente quanto fisicamente, tem sido comuns em mães de famílias monoparentais (Agnafors et al., 2019).

A infância é um período significativo para a criança e, por meio das experiências vivenciadas nesse período, são formadas bases conceituais e sociais importantes para a vida adulta, como princípios éticos, morais e boas normas de convivência. Ao crescer em um ambiente familiar que proporciona interação emocional e social, a criança desenvolve competências nos domínios sociais, linguísticos e cognitivos (Kol, 2016). O autor afirma que a criança aprende e vivencia suas primeiras experiências sociais no processo de interação que acontecem no seio familiar e destaca que a observação, a repetição e a modelação podem propiciar a aprendizagem de habilidades sociais. Em sentido oposto, crianças que apresentam um baixo repertório de habilidades sociais, acabam enfrentando mais problemas interpessoais ao longo da vida (Kol, 2016).

Segundo Del Prette e Del Prette (2017), as habilidades sociais são definidas como variadas classes de comportamentos existentes no repertório comportamental de um indivíduo, bem como um conjunto de comportamentos que podem ser aprendidos ao longo da vida e que garantem melhor eficácia nos relacionamentos interpessoais. No caso das interações sociais no ambiente familiar, ou seja, entre os pais e/ou cuidadores e os filhos, os comportamentos desses pais são considerados como modelos diretos para as ações comportamentais da criança e/ou adolescente. Por isso, é tão necessário que os pais tenham habilidades sociais além de outras competências para a educação de uma criança (Del Prette & Del Prette, 2017).

De acordo com Fantinato e Cia (2014) quando não há envolvimento dos pais e/ou cuidadores na educação dos filhos e quando os mesmos possuem HSE pouco elaboradas, as chances de a criança apresentar problemas de comportamentos é maior. Os problemas de comportamentos infantis podem ser circunscritos em um repertório empobrecido pela falta de habilidades sociais no repertório comportamental da criança. Esses problemas podem ser tanto internalizantes (expressos para si mesmo, podendo ser mais identificáveis em transtornos como depressão, isolamento social, ansiedade e fobia social), quanto externalizantes (normalmente expressos em relação à outras pessoas e, mais identificáveis em transtornos que envolvem agressividade física ou verbal, comportamentos opostos ou desafiadores, condutas antissociais como roubar e mentir).

Darling e Steinberg (1993) apontam que as práticas parentais são entendidas por um conjunto de comportamentos específicos dos pais, utilizados no processo de educação e socialização dos filhos. Em definições mais recentes, Gomide (2021) abordou modelos explicativos que geralmente apontam duas dimensões principais das práticas parentais, sendo sete em seu total, duas consideradas positivas (monitoria positiva e o comportamento moral) e cinco consideradas negativas (punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e o abuso físico). As autoras definem que as práticas educativas parentais, constituem-se de um conjunto de condutas dos pais, utilizadas nas interações com os filhos sendo duas dessas consideradas positivas e favoráveis ao desenvolvimento e desempenho de comportamentos pró-sociais e cinco consideradas negativas, relacionadas aos comportamentos antissociais.

Possuir um bom repertório de habilidades sociais possibilita aos pais, de modo geral e as mães

monoparentais particularmente, uma melhor condução de seus comportamentos e práticas na relação com os filhos. A busca em promover habilidades sociais educativas nos pais tem como objetivo o desenvolvimento e/ou aprimoramento de práticas educativas positivas, bem como a melhora do relacionamento interpessoal entre pais e filhos. Além disso, é válido ressaltar que as práticas parentais positivas são vistas como um fator de proteção para o desenvolvimento da criança e se constituem como inibidoras aos problemas de comportamentos. Nesse sentido, o Treinamento de Habilidades Sociais tem sido evidenciado como método eficaz, com resultados satisfatórios para a promoção de habilidades sociais educativas nos pais (Prado, 2017). A autora coloca que o THS se constitui em um conjunto de ações planejadas que visa a aquisição e/ou o aprimoramento de habilidades sociais, atuando também na diminuição de comportamentos opostos a tais habilidades, ou seja, na diminuição de condutas antissociais.

Em estudo feito na Universidade de Arak, no Irã, com mães pertencentes às famílias monoparentais, Abdi e Sharyati (2019) afirmaram os efeitos positivos trazidos pelos programas de Treinamento em Habilidades Sociais. As habilidades sociais permitem aos indivíduos uma forma mais efetiva para lidarem com as demandas e os desafios da vida cotidiana. A aprendizagem dessas habilidades pode promover o desenvolvimento pessoal e social, a proteção dos direitos humanos e a prevenção de problemas sociais e de saúde mental.

A literatura abordada e as variáveis descritas no estudo relacionam importantes marcadores da família e, de modo mais direto, dos pais e/ou cuidadores, como por exemplo a influência do comportamento dos pais no desenvolvimento e no comportamento dos filhos. Desta forma, esse estudo visa avaliar um procedimento de intervenção com mães de famílias monoparentais, a fim de promover e/ou ampliar o repertório de HSE, visando também contribuir para práticas parentais mais positivas dessas mães.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi o de avaliar um Treinamento de Habilidades Sociais Educativas Parentais para mães da configuração familiar monoparental. As questões desse estudo são: O THS pode melhorar as habilidades sociais e as práticas parentais das mães? Existem diferenças individuais em relação as Habilidades Sociais Educativas Parentais e as Práticas Parentais Positivas no grupo quase experimental antes e depois do THS? As hipóteses desse estudo supõem que: Os participantes do grupo quase experimental apresentarão melhores escores individuais nas Habilidades Sociais Educativas Parentais e nas Práticas Parentais Positivas depois do THS comparativamente ao pré teste.

## **Método**

Estudo de intervenção longitudinal, quase experimental, com medidas pré e pós teste.

## **Participantes**

Participaram 10. A amostra estudada foi de conveniência. A pesquisadora fez uma ampla divulgação em redes sociais sobre a participação no THS. Os critérios de inclusão foram: ser mãe solo,

ou seja, da configuração familiar monoparental, cujo filhos estivessem cursando o Ensino Fundamental II (média de idade dos filhos, de 11 a 14 anos). O critério de exclusão foi: não realizar pelo menos 90% de participação no THS.

### ***Instrumentos***

O Inventário de Habilidades Sociais Educativas – Pais (IHSE-Pais) elaborado por Del Prette e Del Prette (2013), consiste em um instrumento de autorrelato que possui 60 itens, que descrevem os comportamentos dos pais em uma escala de Likert que varia de Nunca ou Quase Nunca (0) a Sempre ou Quase Sempre (4). Os itens da escala foram elaborados e propostos por Del Prette e Del Prette (2008b), baseado no sistema de categorias em HSE. O instrumento apresentou alfa de Cronbach de 0,96 e tem uma estrutura de cinco fatores: 1. Estabelecer limites, corrigir e controlar (26 itens e  $\alpha = 0,94$ ), que diz respeito aos comportamentos dos pais em que eles buscam restringir comportamentos indesejáveis dos filhos; 2. Demonstrar afeto e atenção (11 itens e  $\alpha = 0,88$ , que correspondem aos comportamentos dos pais em que eles expressam carinho e atenção em relação aos comportamentos dos filhos; 3. Conversar/dialogar (10 itens e  $\alpha = 0,85$ , que são comportamentos dos pais onde eles demonstram aproximação e diálogo aos filhos; 4. Induzir disciplina (seis itens e  $\alpha = 0,79$ ), que correspondem aos comportamentos dos pais de estimularem os filhos para que pensem sobre comportamentos e valores desejados por eles (pais) e 5. Organizar condições educativas (seis itens e  $\alpha = 0,75$ ), que diz respeito aos comportamentos dos pais de preparem ambientes educativos para os filhos.

O Inventário de Práticas Parentais (IPP) elaborado por Benetti e Balbinotti (2003) é utilizado para avaliar as práticas parentais empregadas por pais e mães que tenham filhos em idade escolar. É composto por 29 itens que apresentam comportamentos para estimar a sua ocorrência, numa escala Likert de cinco pontos. O IPP busca medir as dimensões referentes às práticas parentais, sendo elas: Social ( $\alpha = 0,58$ ), tendo seis itens focalizando nos comportamentos dos pais em relação a participação deles com os filhos nas atividades que envolvem lazer, evidenciando maior envolvimento com jogos, TV, músicas e levar os filhos para visitar os amigos. Educação ( $\alpha = 0,82$ ), também com seis itens que abrangem habilidades dos pais em monitorar e supervisionar os filhos na escola, ajudar nos deveres escolares e em perceber dificuldades da criança a situações de conflito em algum aspecto social. Disciplina ( $\alpha = 0,55$ ), tendo essa dimensão cinco itens em relação a observação dos comportamentos dos pais de estabelecer limites aos filhos, baseando-se em práticas que podem ser vistas como coercitivas e/ou permissivas e/ou inconsistentes. Afeto ( $\alpha = 0,76$ ), tendo essa dimensão oito itens que focam nas habilidades dos pais de expressar afeto aos filhos. Responsabilidade, tendo quatro itens focalizados nos comportamentos dos pais que expressam preocupação, supervisão e zelo sobre o bem-estar da criança.

### ***Procedimentos éticos***

O THS para mães foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade e aprovado. O processo de

consentimento dos participantes aconteceu com a aceitação de item específico que estava contido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no ato de inscrição, ao preencher um Formulário Google de cadastro. Nesse mesmo formulário, logo após o TCLE, estava contido o Questionário Sociodemográfico. Esse procedimento de autorização está de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### ***Procedimentos de coleta de dados***

Foram aplicados os instrumentos IHSE-Pais e o IPP, no primeiro encontro *on-line* do THS como pré-teste e na última sessão do treinamento para coleta dos dados no pós-treinamento. Foram realizados 10 encontros remotos, através de vídeo chamada, com duração de até uma hora e trinta minutos para a realização do treinamento. As sessões do THS foram contempladas pelas habilidades sociais consideradas com pertinentes na literatura para a relação pais e filhos, tendo sido feito o trabalho do THS com as: habilidades sociais de comunicação, as habilidades sociais de expressão de sentimentos (positivos e negativos), as habilidades sociais de enfrentamento e estabelecimento de limites e disciplina, as habilidades sociais de empatia e as habilidades sociais de assertividade.

### ***Procedimentos de análise de dados***

Foi utilizado o Método JT para avaliar o impacto da intervenção por meio das mudanças individuais obtidas com o THS, utilizando dois indicadores: a significância clínica (SC) e o índice de mudança confiável (IMC). A SC diz respeito ao quanto a intervenção produziu mudanças relevantes do ponto de vista das mães participantes da pesquisa, ou seja, a nível do indivíduo. O IMC apresenta as mudanças que aconteceram entre pré e pós-intervenção e se essas mudanças são decorrentes dos procedimentos empregados na intervenção (Del Prette & Del Prette, 2008a; Jacobson & Truax, 1991). As análises do Método JT foram realizadas por meio da linguagem de programação R, utilizando o pacote Clinsig. Para todas as análises, o critério de significância  $p < 0,05$  foi adotado.

## **Resultados**

Os resultados apontados pelas diferenças individuais feitas pelas análises do método JT, demonstraram que quatro participantes apresentaram diferença nos fatores das habilidades sociais, destacadas pelo Índice de Mudança Confiável (IMC). Em Estabelecer Limites, uma pessoa obteve o critério “a” de 3,00 na SC; enquanto o IMC mostrou que uma pessoa apresentou um aumento dos escores, uma deteriorou e oito mantiveram os mesmos escores. Para o fator Afeto/Atenção uma pessoa obteve o critério “a” de 5,80 na SC; enquanto o IMC mostrou que duas pessoas aumentaram os escores, uma deteriorou e sete não tiveram mudanças. Para o fator Conversar/Dialogar, uma pessoa obteve o critério “a” de 5,6 na SC; enquanto o IMC mostrou que uma pessoa aumentou o escore, uma diminuiu e oito não tiveram mudanças. Para o fator Induzir Disciplina, uma pessoa obteve o critério “a” de 5,4 na SC; enquanto o IMC mostrou que duas pessoas aumentaram os escores, uma deteriorou e

sete pessoas não tiveram mudanças. Para o fator Organizar Condições Educativas, ninguém apresentou o critério “a” de 1,30 na SC; uma pessoa aumentou os escores pelo IMC, uma deteriorou e oito não tiveram mudanças (Tabela 1).

**Tabela 1**

*Análise do Método JT para Avaliar o Índice de Mudança Confiável das Participantes do Grupo Experimental em Relação a Variável Habilidades Sociais*

ID	Estabelecer Limites			Afeto/ Atenção			Conversar/ Dialogar			Induzir Disciplina			Organizar Condições Educativas		
	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC
1	3,69	4,00	1,51	3,08	3,83	2,44 <sup>+</sup>	3,20	3,40	0,71	3,67	4,17	1,48	2,17	2,50	1,09
2	4,35	4,46	0,54	4,75	4,75	0,00	2,78	3,00	0,78	3,50	3,50	0,00	3,67	3,33	-1,12
3	4,69	2,92	-8,62 <sup>-</sup>	4,83	3,00	-5,95 <sup>-</sup>	4,70	2,80	-6,78 <sup>-</sup>	4,83	2,83	-5,93 <sup>-</sup>	4,17	2,67	-4,95 <sup>-</sup>
4	4,81	4,85	0,19	5,00	5,00	0,00	5,00	5,00	0,00	4,83	4,83	0,00	5,00	5,00	0,00
5	3,91	3,85	-0,29	4,09	4,25	0,52	3,67	3,60	-0,25	2,67	3,50	2,46 <sup>+</sup>	2,17	2,33	0,53
6	4,38	4,19	-0,93	4,83	4,50	-1,07	4,40	4,60	0,71	3,83	3,83	0,00	3,17	3,83	2,18 <sup>+</sup>
7	4,65	4,77	0,58	4,83	4,83	0,00	4,20	4,60	1,43	3,33	3,83	1,48	2,83	3,00	0,56
8	2,77	3,44	<b>3,26<sup>+</sup></b>	3,25	4,25	<b>3,25<sup>+</sup></b>	2,10	3,40	<b>4,64<sup>+</sup></b>	2,17	3,67	<b>4,45<sup>+</sup></b>	2,00	2,50	1,65
9	4,54	4,73	0,93	5,00	5,00	0,00	4,00	4,20	0,71	4,00	4,50	1,48	2,50	2,67	0,56
10	4,48	4,50	0,10	4,00	4,42	1,37	3,90	4,10	0,71	4,17	4,17	0,00	3,00	3,00	0,00

*Nota.* - = Mudança Clinicamente Negativa; + = Mudança Clinicamente Positiva; Números em negritos = Significância Clínica

Nas dimensões do instrumento de práticas parentais, as análises individuais apontaram que para a dimensão Social uma pessoa obteve o critério “a” de 5,9 na SC; enquanto o IMC mostrou que duas pessoas aumentaram os escores, e as outras oito não apresentaram mudanças. Na dimensão Educação, uma pessoa obteve o critério “a” de 5,80 na SC; enquanto o IMC mostrou que quatro pessoas apresentaram aumento nos escores pelo IMC, duas pessoas deterioraram e quatro não tiveram mudanças nos escores. Na dimensão Disciplina, ninguém apresentou o critério “a” de 2,30 da SC; enquanto o IMC mostrou que duas participantes deterioraram os escores pelo IMC e oito não apresentaram mudanças. Em Afeto duas pessoas apresentaram o critério “a” de 5,6 na SC; enquanto o IMC mostrou que cinco pessoas apresentaram aumento nos escores, enquanto as outras cinco não apresentaram mudanças. Na dimensão Responsabilidade, ninguém apresentou o critério “a” de 2,30 da SC; três participantes deterioraram os escores pelo IMC, enquanto as outras sete não apresentaram mudanças (Tabela 2).

**Tabela 2**



*Análise do Método JT para Avaliar o Índice de Mudança Confiável das Participantes do Grupo Experimental em Relação a Variável Práticas Parentais*

ID	Social			Educação			Disciplina			Afeto			Responsabilidade		
	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC	M1	M2	IMC
1	2,67	3,00	1,71	3,33	3,33	0,00	3,00	2,80	-1,08	3,25	3,75	<b>4,30<sup>+</sup></b>	2,75	3,00	1,71
2	4,83	4,83	0,00	4,17	3,67	-3,26 <sup>-</sup>	4,00	3,40	-3,23 <sup>-</sup>	4,75	4,75	0,00	4,75	4,25	-3,42 <sup>-</sup>
3	3,67	4,33	3,43 <sup>+</sup>	4,67	4,83	1,04	3,80	3,60	-1,08	4,75	4,75	0,00	5,00	4,75	-1,71
4	5,00	5,00	0,00	4,00	3,50	-3,26 <sup>-</sup>	1,20	1,00	-1,08	5,00	5,00	0,00	4,00	4,00	0,00
5	2,83	3,17	1,77	2,83	3,00	1,11	3,00	2,60	-2,15 <sup>-</sup>	4,25	4,63	3,27 <sup>+</sup>	4,50	4,25	-1,71
6	3,50	3,67	0,88	3,17	3,50	2,15 <sup>+</sup>	3,20	3,00	-1,08	4,63	4,75	1,03	5,00	5,00	0,00
7	2,33	2,67	1,77	3,50	3,83	2,15 <sup>+</sup>	2,40	2,40	0,00	4,50	4,75	2,15 <sup>+</sup>	5,00	5,00	0,00
8	2,67	3,83	<b>6,02<sup>+</sup></b>	1,83	4,00	<b>14,2<sup>+</sup></b>	1,80	1,80	0,00	3,13	4,25	<b>9,63<sup>+</sup></b>	4,25	3,50	-5,13 <sup>-</sup>
9	3,33	3,33	0,00	3,33	3,83	3,26 <sup>+</sup>	2,60	2,40	-1,08	4,38	4,50	1,03	4,50	4,00	-3,42 <sup>-</sup>
10	4,17	4,50	1,71	2,83	2,83	0,00	1,80	1,80	0,00	4,00	4,38	3,27 <sup>+</sup>	4,00	4,00	0,00

Nota. - = Mudança Clinicamente Negativa; + = Mudança Clinicamente Positiva; Números em negritos = Significância Clínica

## Discussão

No que diz respeito à hipótese sobre as diferenças individuais relativas ao grupo quase experimental para o construto habilidades sociais, a hipótese foi parcialmente corroborada. Foram encontradas diferenças significativas para quatro participantes apontados pelo IMC, havendo assim, ganhos no pós teste. Esses achados se relacionam com o que foi colocado no estudo de Souza et al., (2021) ao abordarem que o desenvolvimento das habilidades sociais como a expressão de afeto, estabelecimento de limites, supervisão positiva das atividades dos filhos, bem como a habilidade social de comunicação, ampliam o repertório de comportamento de interação social saudável dos indivíduos, sobretudo a de pais e filhos.

É importante destacar o resultado alcançado pela participante 3, que em todos os fatores obteve escores negativos, podendo representar uma questão pessoal da participante, pois ao observarmos a Tabela 1 é possível ver que essa foi a única participante que apresentou escores negativos para todas as dimensões. No estudo de Ribas e Abramides (2022) também foi encontrado o caso de uma participante específica que apresentou resultados mais deficitários no pós-teste, relacionando esse resultado como baixo nível de escolaridade e renda dessa participante. Essas mesmas características podem explicar os baixos escores de P3. Ao analisarmos o questionário sociodemográfico respondido por ela, verificou-se que a mesma não possui um nível de escolaridade alto.

Em relação aos ganhos indicados pelo IMC, é possível relacionar os resultados obtidos pelas participantes ao considerar o fato dessas mães, reconhecerem as responsabilidades que exercem na educação dos filhos, sendo elas as únicas responsáveis pela formação dos aspectos social, emocional,

profissional entre outros (Araújo et al., 2019). Dessa forma, tais mudanças significativas podem impactar de forma positiva, evitando os possíveis comportamentos disfuncionais dessas mães para o desenvolvimento saudável dos filhos, uma vez que as famílias monoparentais já enfrentam altos níveis de estresse e de comportamento agressivo (Melo & Marin, 2016).

No que se refere às hipóteses relativas as diferenças individuais sobre o construto de práticas parentais, foi verificado que houve ganhos individuais no pós-teste. Essa hipótese foi corroborada em parte, à medida que é mostrado na Tabela 2 que das dez participantes do grupo quase experimental, cinco deterioraram em seus escores (considerando aqui as dimensões) e oito apresentaram mudanças positivas confiáveis em três dimensões: Social, Educação e Afeto. Tais achados, que apresentam os ganhos relativos ao construto de práticas parentais, corroboram com o que foi sustentado por Seabra-Santos et al. (2016) ao afirmarem que quando os pais e/ou cuidadores participam de programa de treinamentos, podem apresentar mudanças nas práticas parentais ao aumentarem o senso de autoeficácia da parentalidade.

Vale ressaltar que o THS visou promover habilidades sociais por meio de um treinamento, no entanto, é percebida também a melhora de uma variável associada, que são as práticas parentais. Foram obtidos ganhos nas habilidades sociais e também nas práticas parentais. Esse resultado corrobora com os achados da literatura ao relacionarem que os repertórios comportamentais bem-sucedidos em habilidades sociais, possibilitam aos pais a utilização de comportamentos socialmente competentes na educação dos filhos, assim como a execução de práticas parentais positivas que auxiliam os pais a terem melhores relacionamentos com os filhos (Bolsoni-Silva et al., 2016).

### **Considerações Finais**

Esse estudo teve por objetivo realizar e avaliar um THS com mães da configuração familiar monoparental. O THS teve a finalidade de promover estratégias e intervenções que visaram melhorar e/ou aprimorar o repertório de habilidades sociais das participantes. Desse modo, o presente estudo demonstrou o trabalho de intervenção no formato de THS no contexto educacional informal, à medida que se debruçou na população materna, com ênfase no arranjo familiar monoparental. Torna-se válido considerar que as contribuições desse estudo reforçam a importância da promoção de repertórios comportamentais mais socialmente competentes, a fim de assegurar mais qualidade na prática educativa de mães que enfrentam a maternidade de forma solo e um melhor ambiente para a vivência familiar dessas mães com seus filhos.

Embora as novas tendências apontem para um mundo mais digital e virtual, a aplicabilidade desse THS no formato retomo trouxe algumas limitações, o que também abre caminho para novas problematizações, uma vez que a aplicação do THS aconteceu na modalidade *on-line* e foram apontadas nesse estudo evidências da literatura no que tange ao formato de aprendizagem remota, pelas dificuldades e manuseio dos aparelhos digitais. Também é válido considerar o fato da dificuldade na aderência das mães por completo nas sessões, tendo muitas das vezes que dividir sua atenção ao que estava sendo proposto nos encontros, com o cuidado com os filhos e cansaço pós trabalho, o que pode ter impactado nos resultados.

Conforme foi citado acima, a dificuldade de participação integral das mães, considerando sua sobrecarga como mãe solo (pertencentes a configuração familiar monoparental) e as dificuldades oriundas do formato de aprendizagem remota, abre caminho para as perspectivas futuras. Com isso, a sugestão para estudos futuros é que ampliem os programas de intervenções como o próprio THS on-line, para a expansão de literaturas que possam agregar mostrando se há ou não eficácia na aplicação de um THS remoto, uma vez que os resultados aqui apresentados demonstraram ganhos parciais.

Em síntese, a literatura tem evidências de que intervenções em grupo para habilidades sociais são eficazes e que o treinamento ajuda a melhorar o repertório social de mães relacionando-se também com a melhora aos problemas de comportamento dos filhos. Pode-se concluir assim que mães com habilidades sociais influenciam na competência social e acadêmica dos filhos e no comportamento adequado deles. Em termos de lacunas e caminhos abertos para desenvolvimentos futuros, apontamos a necessidade de estudos para verificar a influência e eficiência dos THS feitos remotamente.

## Referências

- Abdi, M., & Sharyati, A. (2019). Comparing the training effects of problem-solving and coping skills with stress. *Global Journal of Psychology Research: New Trends and Issues*, 9(1), 16–22. <https://doi.org/10.18844/gjpr.v9i1.4110>
- Agnafors, S., Bladh, M., Svedin, C. G., & Sydsjö, G. (2019). Mental health in young mothers, single mothers and their children. *BMC Psychiatry*, 19(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s12888-019-2082-y>
- Alves, T. F., Coelho, A. B., & Travassos, G. F. (2021). Fatores que afetam os índices antropométricos infantis: Um enfoque nas famílias monoparentais femininas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 6141-6152. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.32442020>
- Araujo, M. C., Dormal, M., & Rubio-Codina, M. (2019). La calidad de los programas de trabajo con familias y resultados en desarrollo infantil: El caso de Cuna más en Perú. *IDB Working Paper Series*, 951, 1-23. <https://doi.org/10.18235/0001366>
- Benetti, S. P. C., & Balbinotti, M. A. A. (2003). Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais. *Psico-USF*, 8(2), 103–113. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000200002>
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2016). Comportamentos internalizantes: Associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico*, 47(2), 111-120. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.20806>
- Castro, T. D. V., & Almeida, V. (2021). Famílias monoparentais, vulnerabilidade social e cuidado. *Revista Brasileira de Direito Civil*, 28(02), 77-96. <https://doi.org/10.33242/rbdc.2021.02.004>
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487-493. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008a). Significância clínica e mudança confiável: A efetividade das intervenções em psicologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(4), 105-114. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000400013>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008b). Um sistema de categorias de habilidades sociais

- educativas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 18(41), 517-530. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300008>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2013). *Inventário de habilidades Sociais Educativas – versão Pais (IHSE-Pais): Dados psicométricos preliminares*. Relatório não publicado disponível com os autores.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. (2017) *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática* (6a ed.). Vozes.
- Dias, M. B. (2015). *Manual de direito das famílias* (11ª ed.). São Paulo: Thomson Reuters Revista dos Tribunais.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2014). Habilidades sociais educativas paternas e comportamento infantil. *Psicologia Argumento*, 32(79) 177-186. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.S01.AO16>
- França, N. V., & Castro, P. F. (2017). Expectativas e vivências do casal diante do nascimento do primeiro filho. In A. L. Oliveira & P. F. Castro (Orgs.), *Psicologia: Diversos Olhares* (pp. 09-22). edUNITAU.
- Gomide, P. I. C. (2021). *Inventário de Estilos Parentais: Fundamentação teórica, instruções de aplicação, apuração e interpretação*. Editora Juruá.
- Jacobson, N. S., & Truax, P. (1991). Clinical significance: A statistical approach to defining meaningful change in psychotherapy research. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 59, 12-19. <https://doi.org/10.1037/10109-042>
- Kol, S. (2016). The effects of the parenting styles on social skills of children aged 5-6. *MOJES: Malaysian Online Journal of Educational Sciences*, 4(2), 49-58. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1096005.pdf>
- Melo, S. C. H., & Marin, A. H. (2016). Influência das composições familiares monoparentais no desenvolvimento da criança: Revisão de literatura. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 17(1), 04-13. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v17n1/v17n1a02.pdf>
- Nogueira, P. D. P. (2017). *A vivência da parentalidade em famílias nucleares e monoparentais beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense]. Repositório da Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/1876>
- Prado, M. D. C. R. D. (2017). *Treinamento de habilidade sociais educativas com mães de pré-adolescentes com deficiência auditiva: uma proposta de intervenção* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital da USP. <https://doi.org/10.11606/T.25.2018.tde-11062018-183458>
- Ribas, M. D. C., & Abramides, D. V. M. (2022). Treinamento de habilidades sociais educativas com mães de pré-adolescentes com deficiência auditiva. *Psicologia em Estudo*, 27, 1-15. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.47686>
- Seabra-Santos, M. J., Gaspar, M. F., Azevedo, A. F., Homem, T. C., Guerra, J., Martins, V., Leitão, S., Pimentel, M., Almeida, M., & Moura-Ramos, M. (2016). Incredible Years parent training: What changes, for whom, how, for how long? *Journal of Applied Developmental Psychology*, 44, 93-104. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2016.04.004>
- Souza, M. A., Rivera, G. A., & Silva, J. A. (2021). Habilidades sociais educativas parentais de mães de

adolescentes apontados como tendo problemas de comportamento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(3), 1046-1063. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.62709>

### **Endereço para correspondência**

hayumylimarocha@gmail.com

adribenevides@gmail.com

Enviado em 16/09/2022

1ª revisão em 10/10/2022

Aceito em 05/12/2022